



O
PURGATÓRIO:
*o que a Igreja
ensina?*

Dr. Altierrez dos Santos



O PURGATÓRIO e sua definição



Desde os primeiros séculos,
os **cristãos** acreditam na
sua existência, embora essa
realidade teológica tenha
sido questionada pelos
reformadores do **século XVI.**

Polêmica desnecessária

dada a crítica geral ou supressão que eles fizeram em tudo na Igreja cristã.

Alegando não existir a palavra

purgatório na Bíblia, esqueceram-se

de palavras como encarnação,

trindade e até fantasias como

dispensações, arrebatamento.

PRESSUPOSTOS

Ao falarmos de Purgatório, precisamos ter em mente o conceito de purificação da nossa liberdade e das consequências imperfeitas que ela ou a liberdade alheia provocaram em nós.



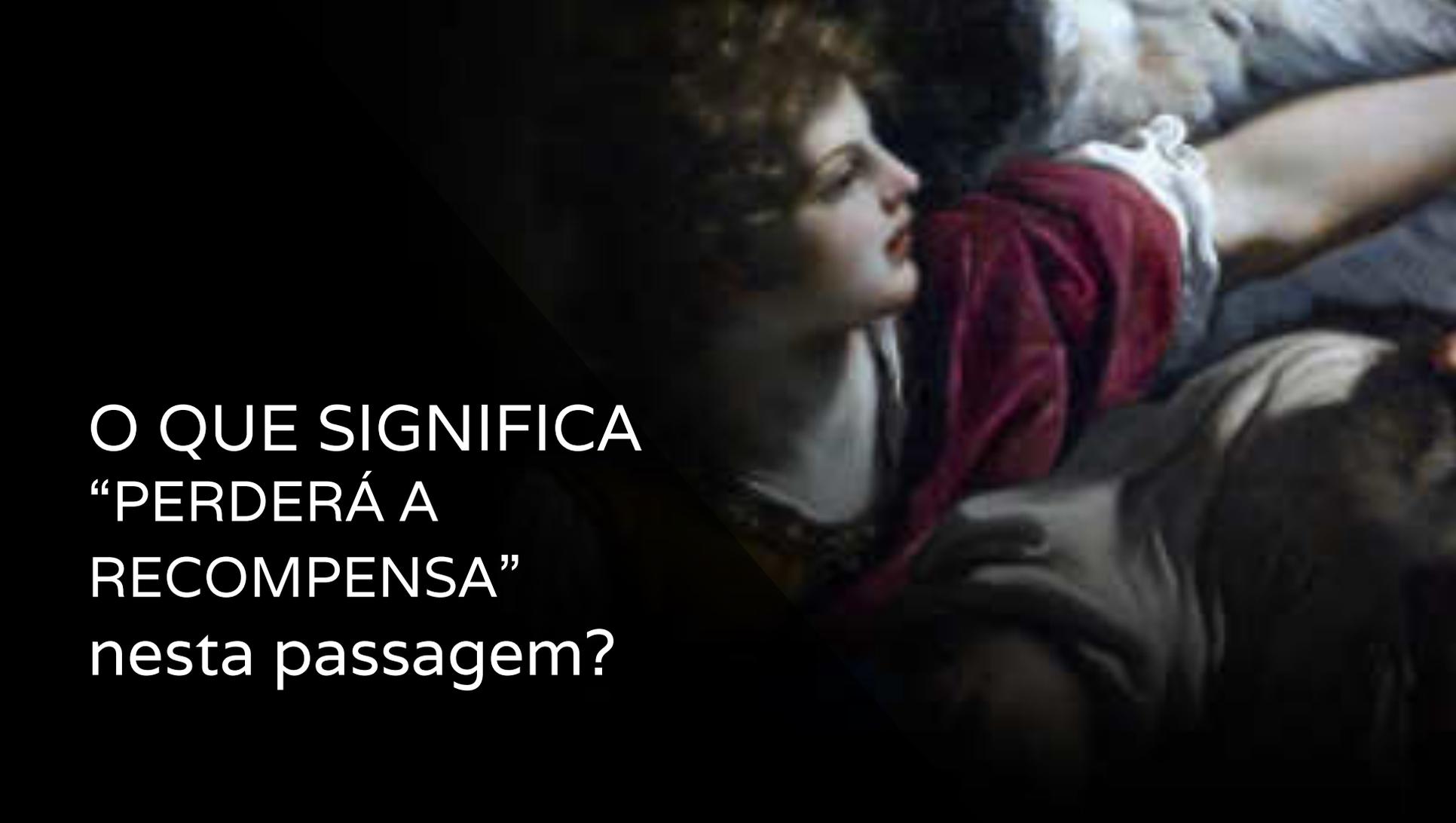
**Trata-se de
ampliação da
consciência,
desenvolvimento
moral e evolução
espiritual em direção
à santidade. Não de
tortura ou
penalidade judicial.**





1. O PURGATÓRIO na Bíblia

1 Cor 3,15:
Base bíblica do purgatório

A woman with curly hair, wearing a red and white outfit, is shown in profile, looking upwards with a surprised or excited expression. The background is dark and out of focus.

O QUE SIGNIFICA
“PERDERÁ A
RECOMPENSA”
nesta passagem?

zemiothesetai

...

ZEMIOTHESETAI, a palavra traduzida como “PERDERÁ A RECOMPESA” em 1 Cor 3,15, pode significar sofrimento.

A alma que perde a recompensa é salva pelo “fogo” purificador.

São PAULO fala para pessoas como nós. O contexto de 1 CORINTIOS 3 trata dos membros da Igreja de Cristo caíram em tentações como contendas, dissensões e inveja, e não cuidaram de seu aperfeiçoamento moral, aliás, algo que poucas pessoas cuidam.



**BOAS OBRAS: adesão
perfeita, passa pelo fogo.
MÁS OBRAS: imperfeita
adesão, queima no fogo.**

The background of the slide is a dark, textured pattern of repeating floral and scrollwork motifs in a slightly lighter shade of grey, creating a subtle, elegant backdrop for the text.

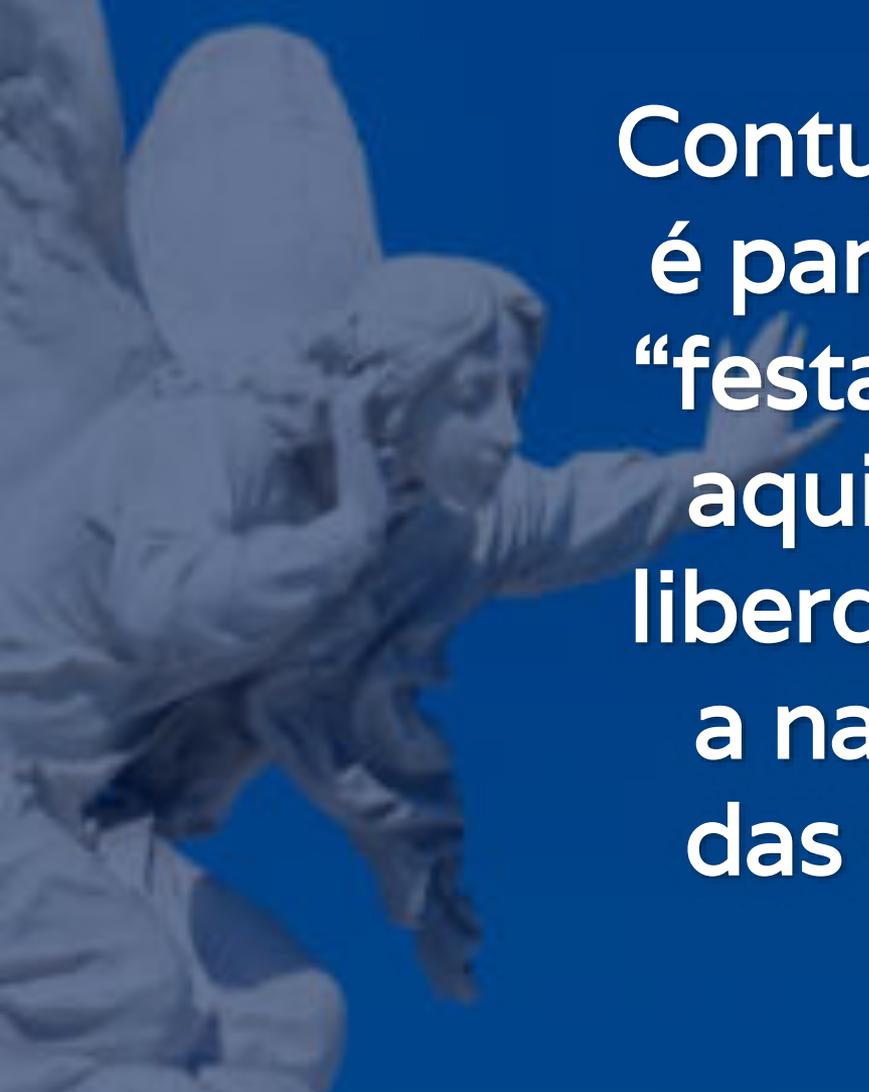
**NADA DE IMPURO
ENTRARÁ NO CÉU**

Apocalipse 21,27

“E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.”

Hebreus 12,14

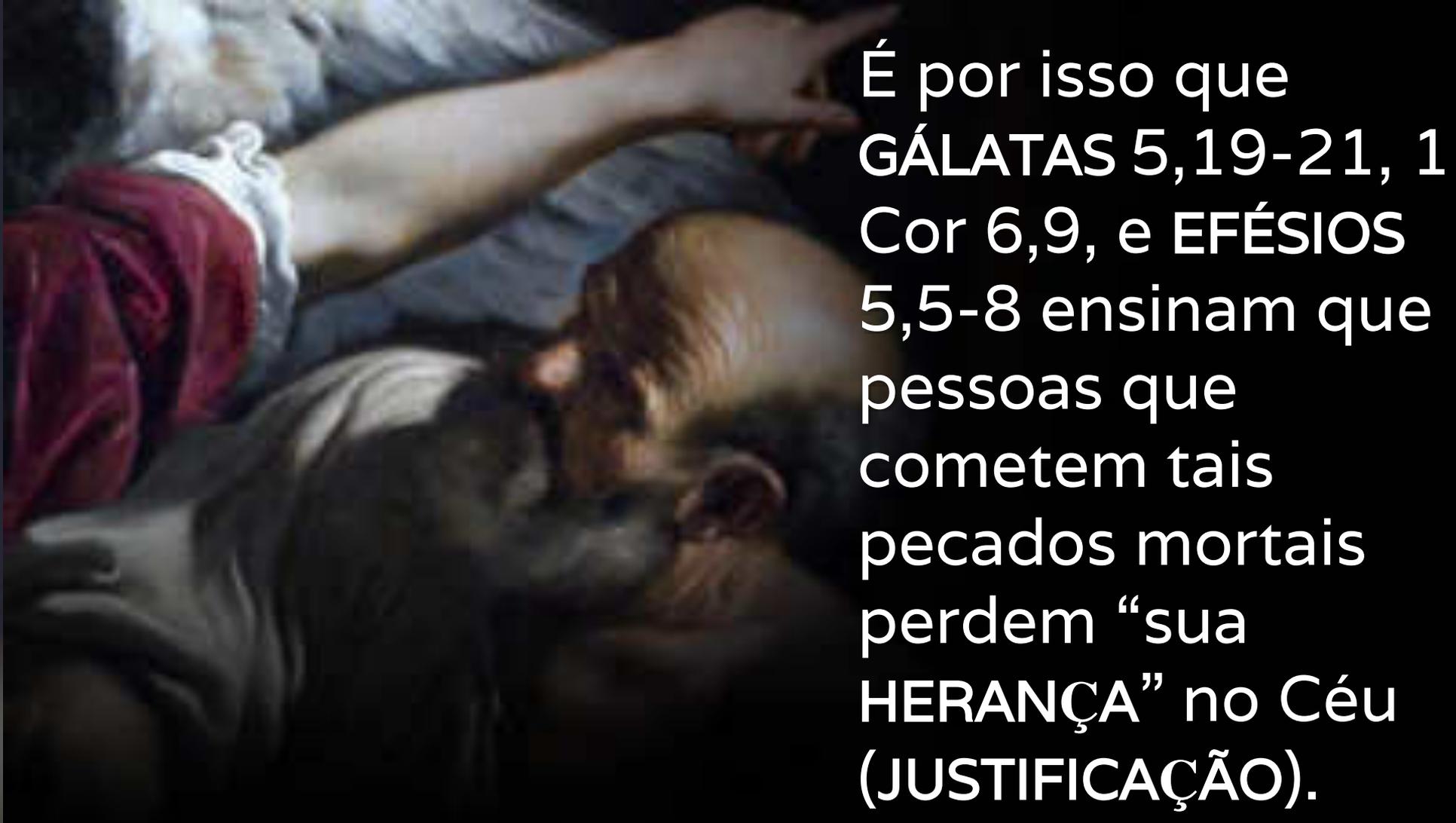
“Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.”



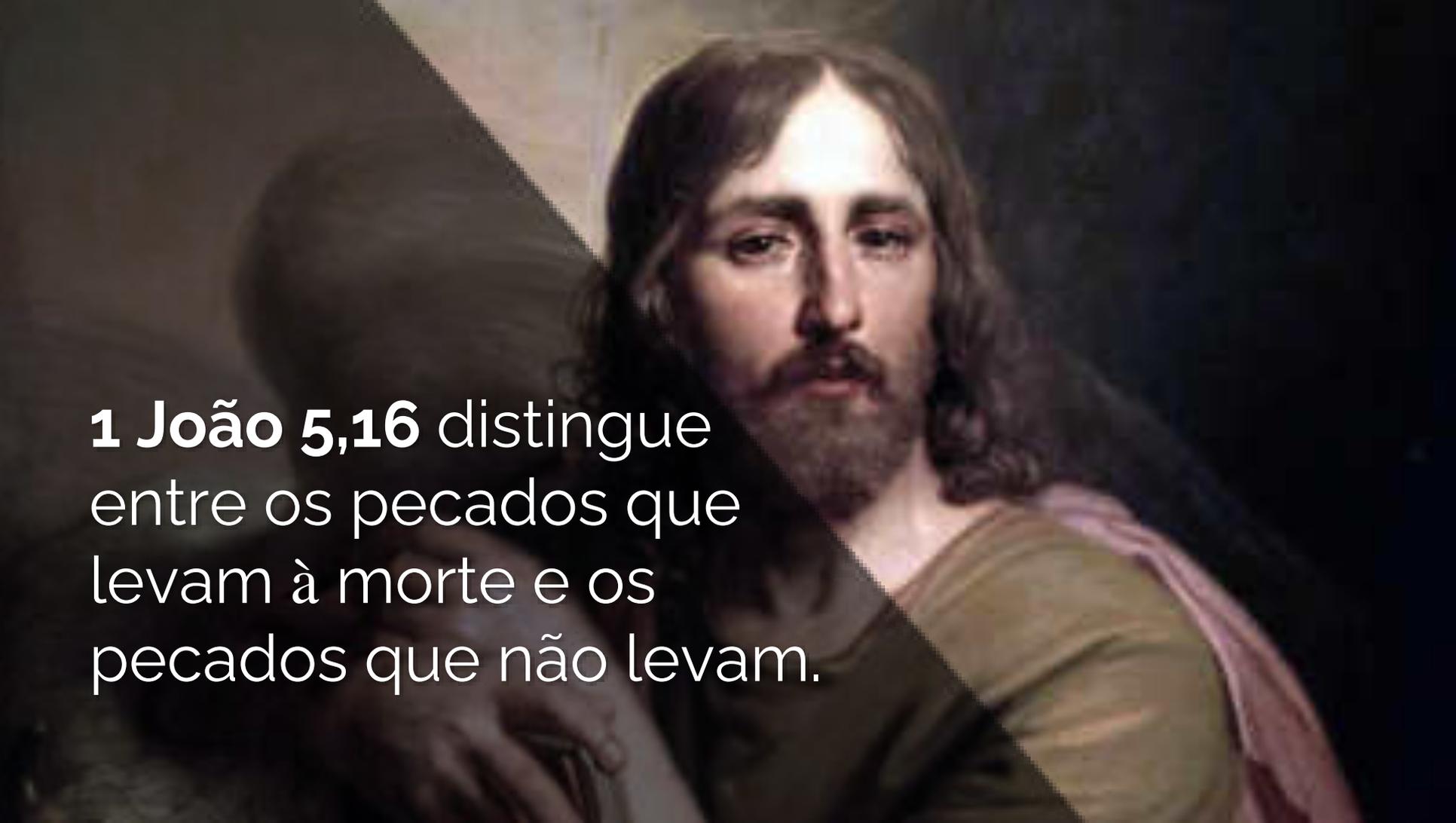
Contudo, o Purgatório não é para todos e não é uma “festa aberta”. Ainda pesa aqui a boa utilização da liberdade durante a vida e a natural consequência das escolhas íntimas de cada um.

PECADOS MORTAIS E PECADOS VENIAIS

O PECADO MORTAL destrói o estado de justificação. Justificação significa “estar em estado de graça para ser salvo”, não que isso acarrete a salvação, pois ela é uma iniciativa exclusiva, absoluta e unicamente de DEUS.



É por isso que
GÁLATAS 5,19-21, 1
Cor 6,9, e EFÉSIOS
5,5-8 ensinam que
pessoas que
cometem tais
pecados mortais
perdem “sua
HERANÇA” no Céu
(JUSTIFICAÇÃO).



1 João 5,16 distingue
entre os pecados que
levam à morte e os
pecados que não levam.

1 João 5,16-17

Os pecados veniais enfraquecem a alma e abrem caminho para o pecado mortal, que por sua vez, quebra a ponte entre a pessoa e Deus.

1 Coríntios 3,17

Trata daqueles que morrem em pecado mortal (injustificados). O pecado mortal pode ser perdoado apenas pela confissão a um sacerdote válido (cf. João 20,23). Também pode ser perdoado por perfeita contrição com a intenção de ir se confessar.

BASES INDIRETAS PARA O PURGATÓRIO

Mateus 5,25-26

Vemos que Jesus conta a parábola do homem que, por suas faltas, é lançado na prisão até que pague ou satisfaça a sua dívida. Isso é tal e qual o Purgatório.

João 15,2

1 Pedro 1,6-7

2 Macabeus 12,43-46

Ser livre de seus pecados, depois da morte, pelo sacrifício expiatório, indica claramente a existência do purgatório.

2 Macabeus 12,46

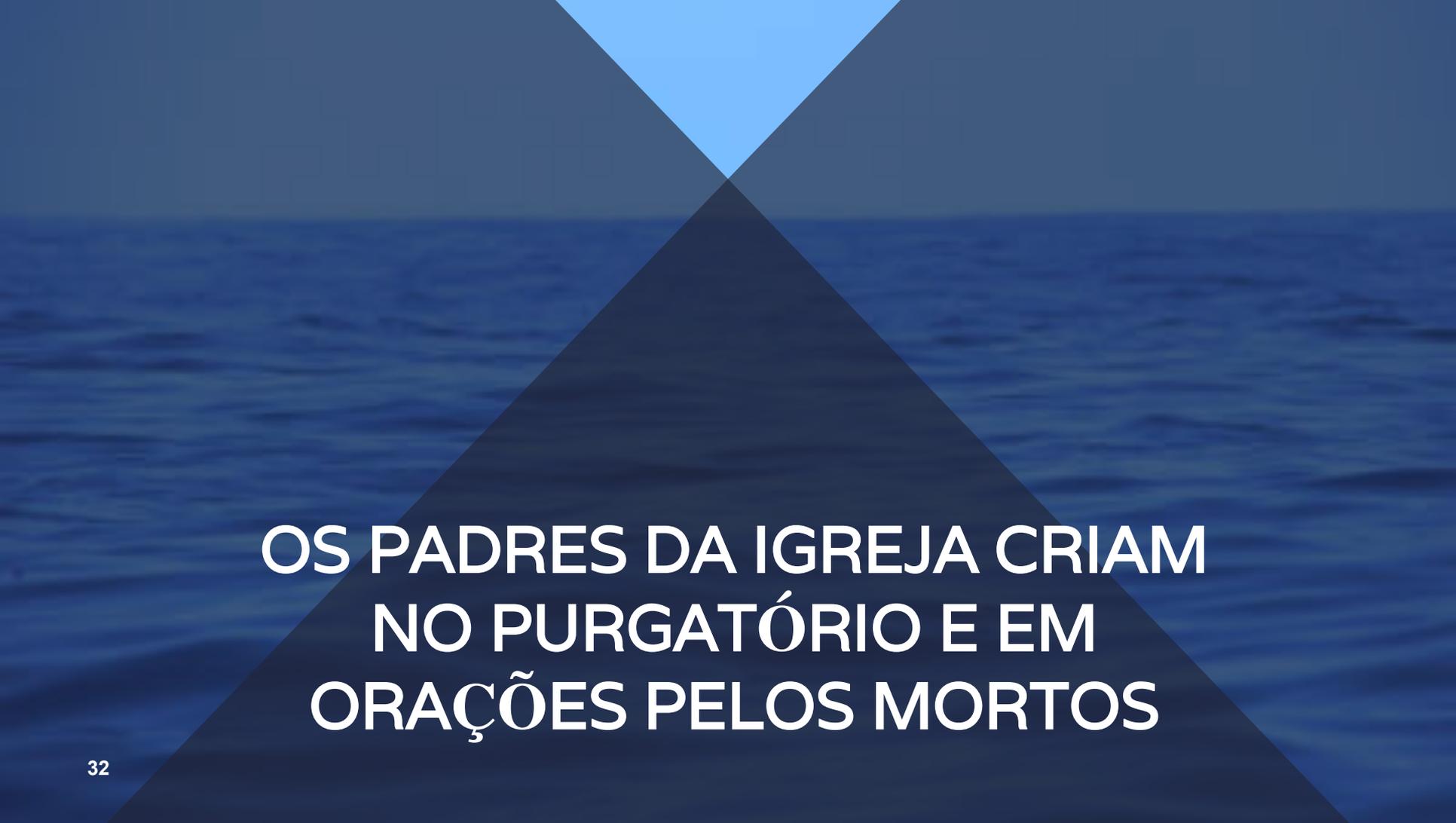
Este versículo ensina o Purgatório: é um pensamento santo orar pelos mortos para que possam ser livres dos seus pecados.

1 Coríntios 3,15

Algumas pessoas são salvas enquanto sofrem detrimento (ou punição), como pelo fogo.

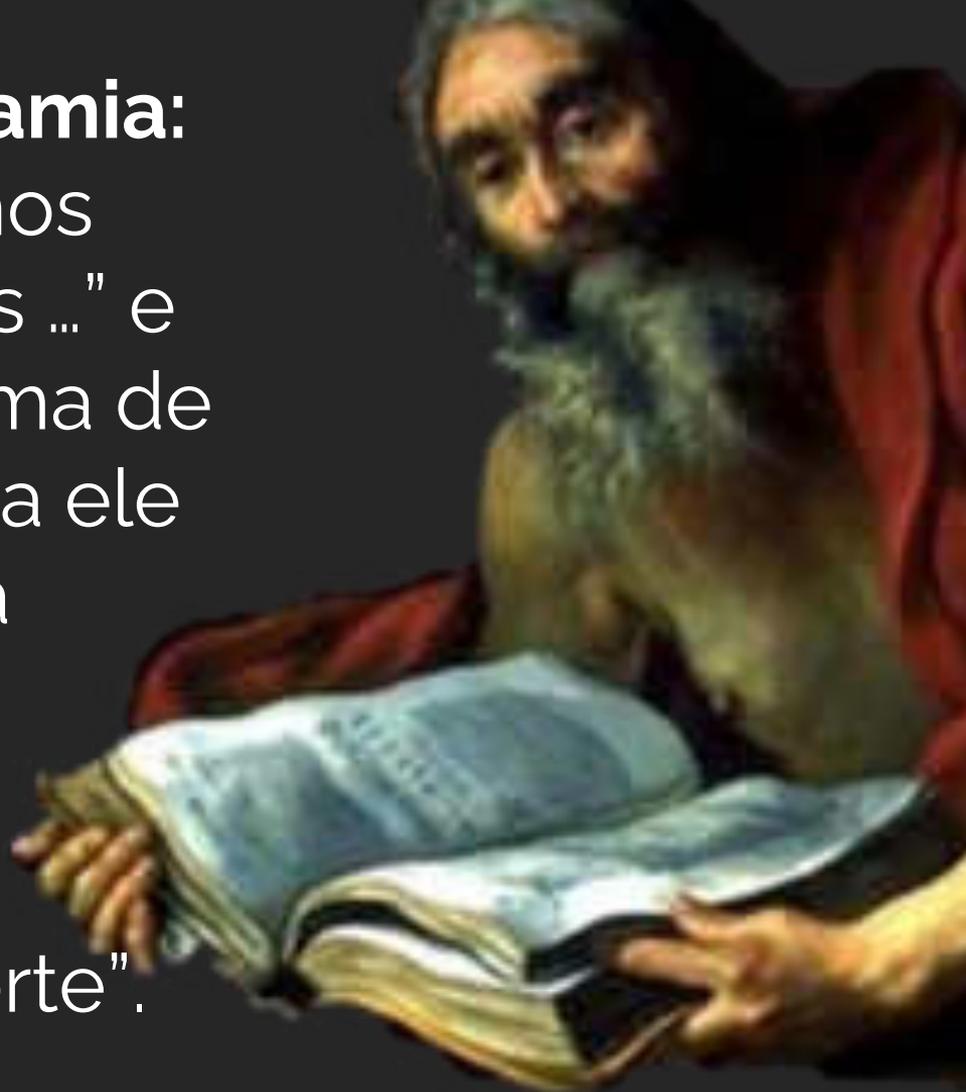


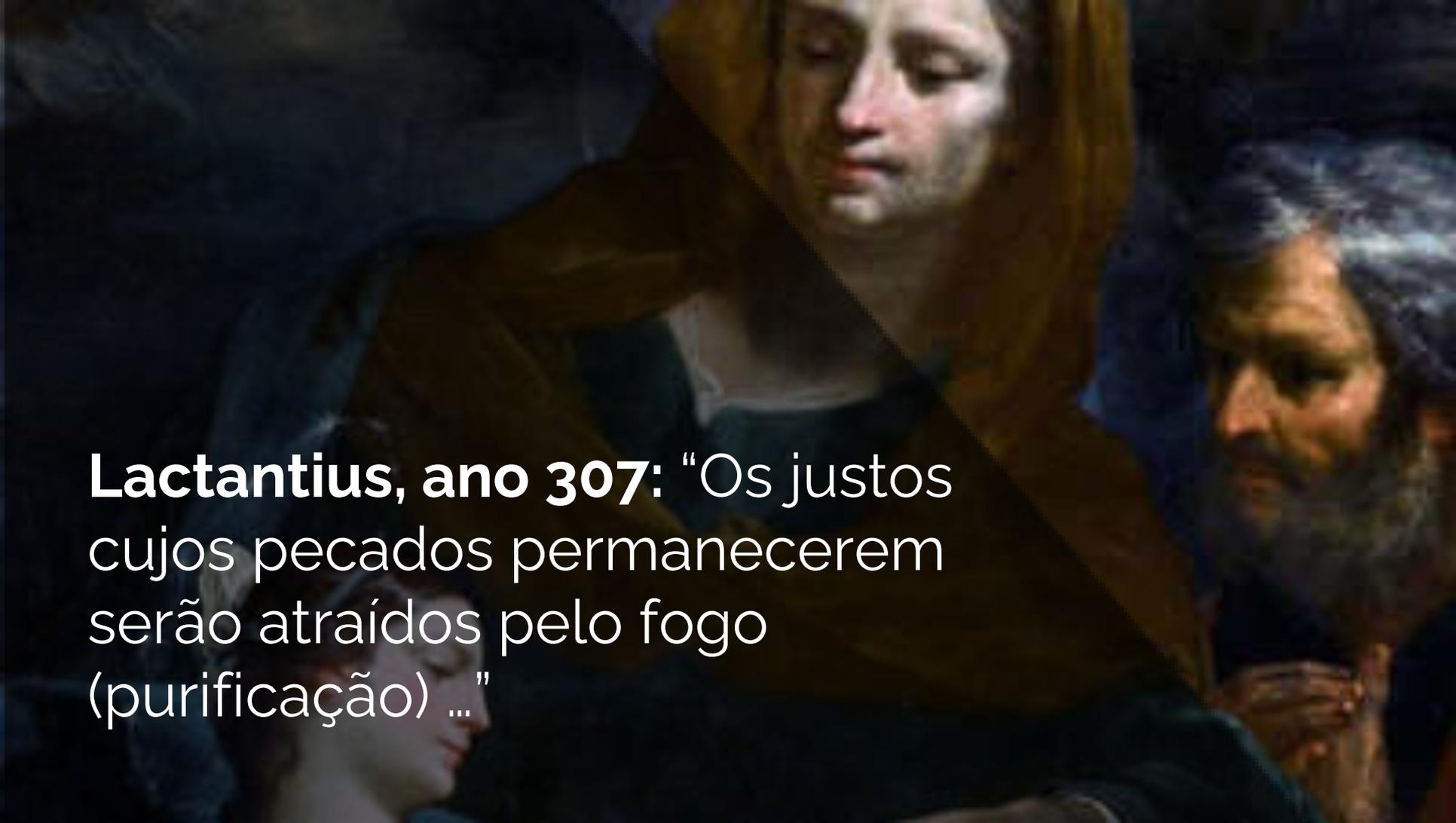
2. O PURGATÓRIO na Patrística

The background features a dark blue triangle pointing downwards, centered on a background of blue water. The text is white and centered within the triangle.

**OS PADRES DA IGREJA CRIAM
NO PURGATÓRIO E EM
ORAÇÕES PELOS MORTOS**

Tertuliano, De Monogamia:
10, ano 211: “Oferecemos
sacrifícios pelos mortos ...” e
“A esposa roga pela alma de
seu esposo e pede para ele
refrigério, e que volte a
reunir-se com ele na
ressurreição; oferece
sufrágios todos os dias
aniversários de sua morte”.

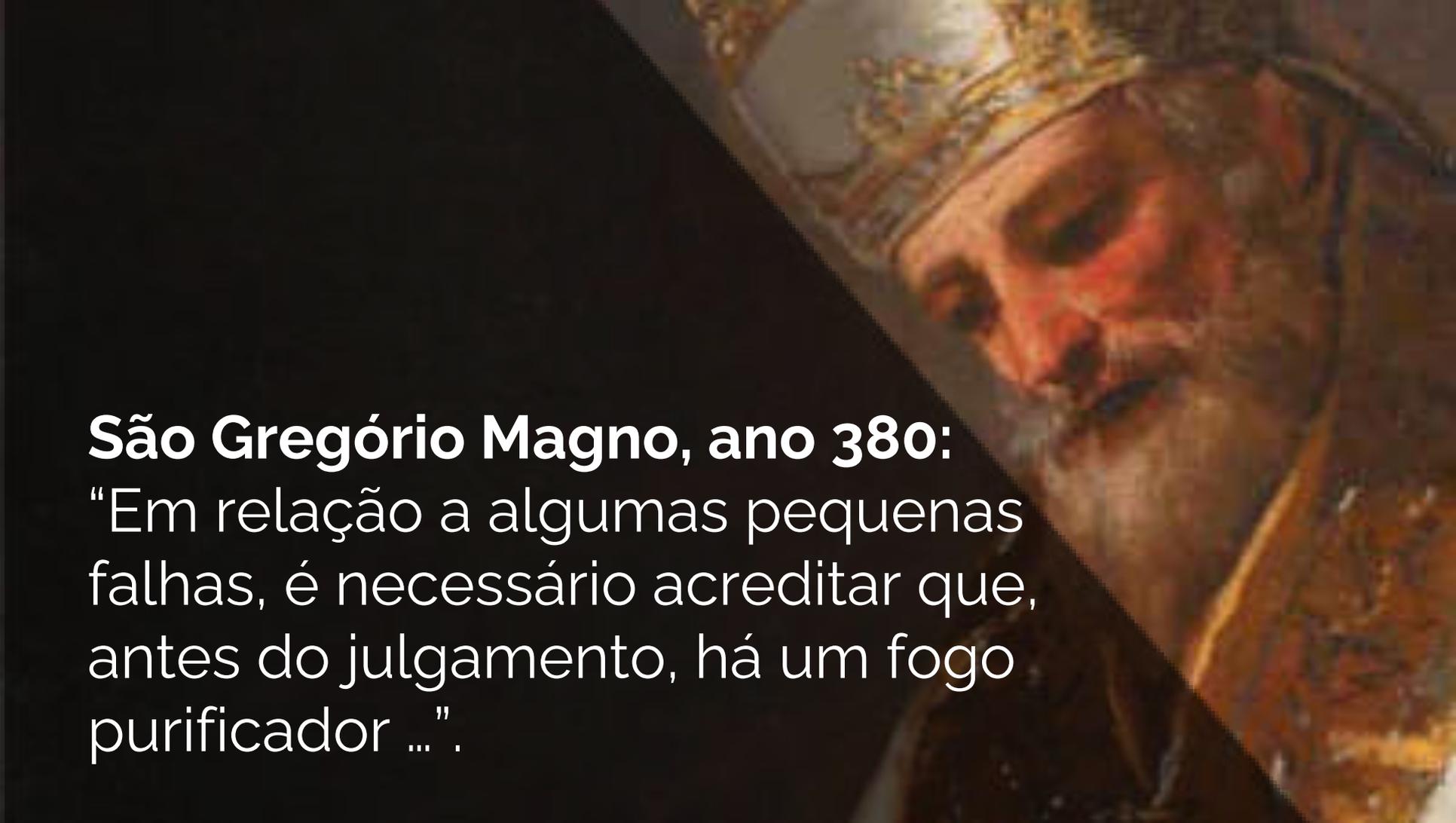




Lactantius, ano 307: “Os justos cujos pecados permanecerem serão atraídos pelo fogo (purificação) ...”



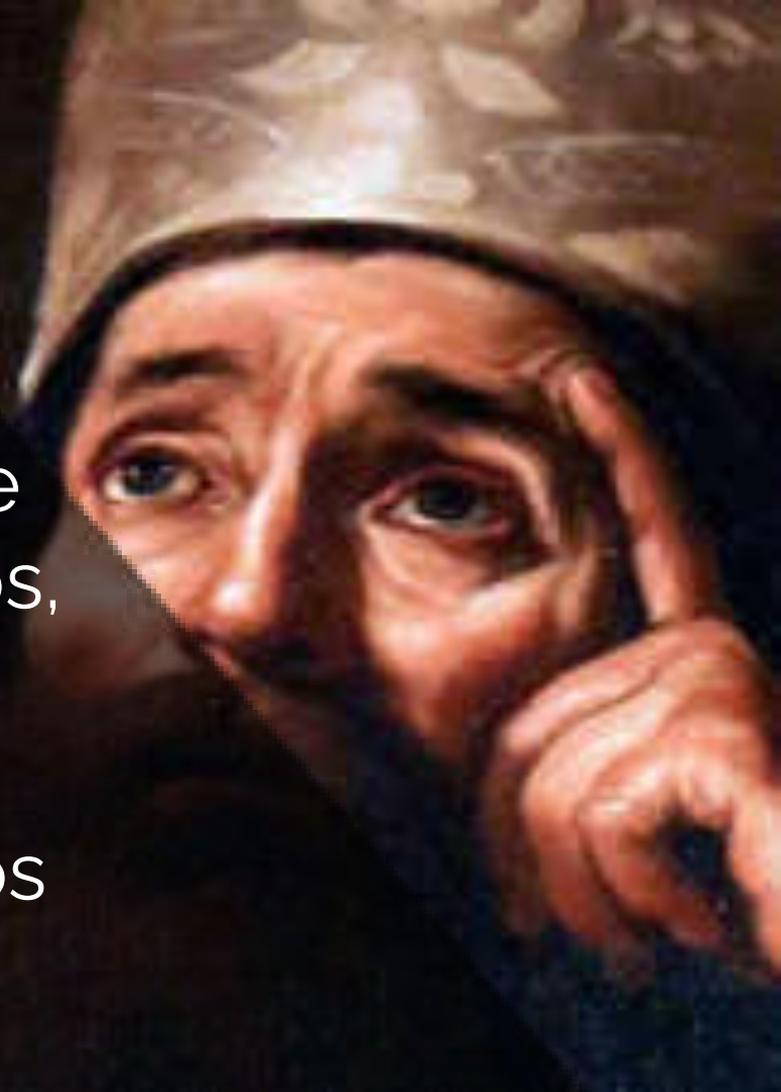
São João Crisóstomo, ano 386: “Não devemos duvidar que as nossas ofertas pelos mortos trazem-lhes um certo conforto ...” .

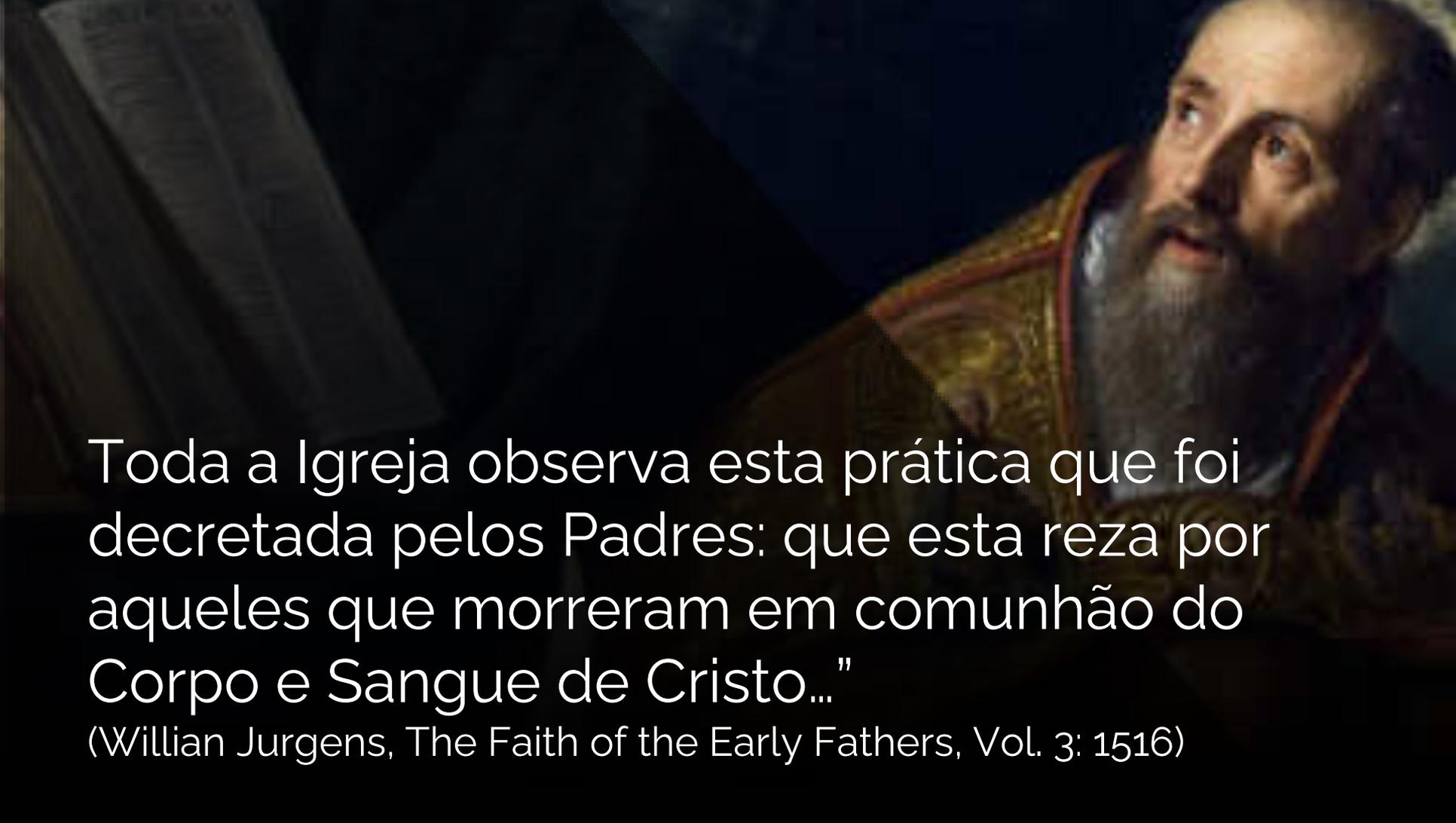


São Gregório Magno, ano 380:

“Em relação a algumas pequenas falhas, é necessário acreditar que, antes do julgamento, há um fogo purificador ...”.

Santo Agostinho, Sermões,
411 A.D.: “ ... não há dúvida de
que os mortos são auxiliados,
de que o Senhor lida mais
misericordi-osamente com
eles do que os seus pecados
os fariam merecer.



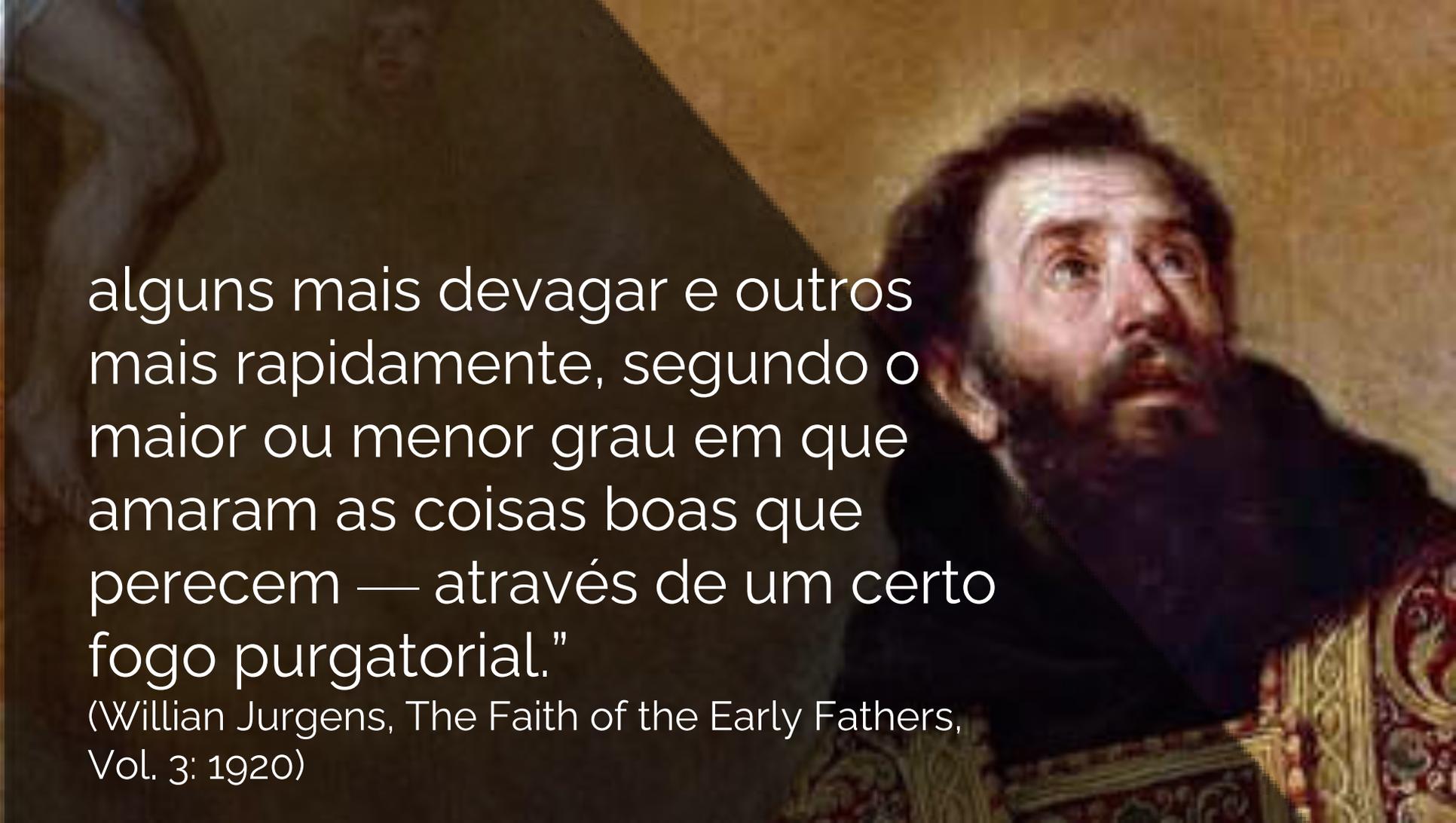


Toda a Igreja observa esta prática que foi decretada pelos Padres: que esta reza por aqueles que morreram em comunhão do Corpo e Sangue de Cristo...”

(Willian Jurgens, *The Faith of the Early Fathers*, Vol. 3: 1516)



Santo Agostinho, Fé, Esperança e Caridade, 421 A.D.: “Que deve haver algum fogo mesmo depois desta vida não é incrível, e pode ser indagado e descoberto ou deixado escondido se alguns dos fiéis podem ser salvos,

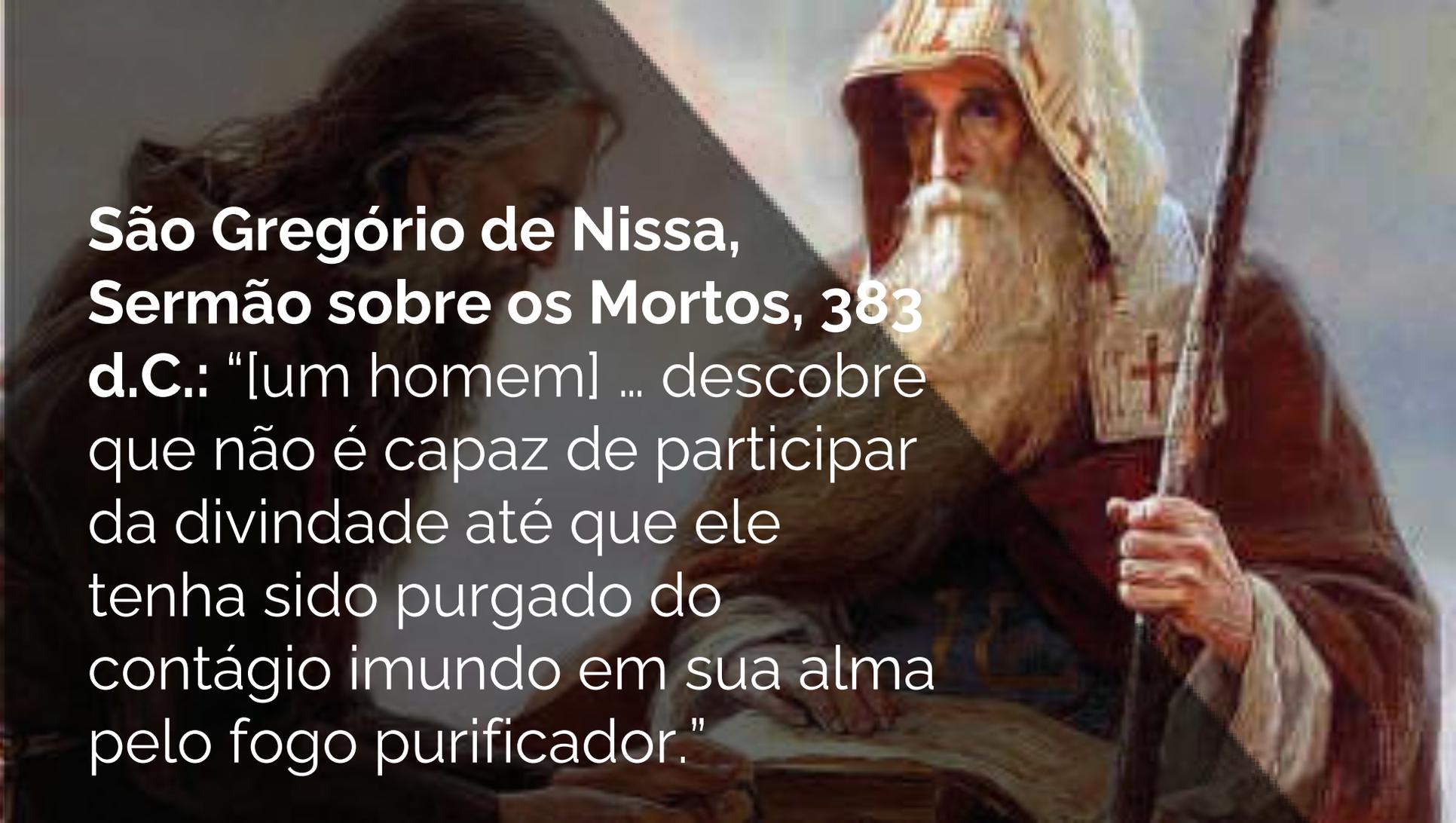


alguns mais devagar e outros
mais rapidamente, segundo o
maior ou menor grau em que
amaram as coisas boas que
perecem — através de um certo
fogo purgatorial.”

(Willian Jurgens, *The Faith of the Early Fathers*,
Vol. 3: 1920)

Santo Agostinho, Fé, Esperança e Caridade, 421 A.D.: “Nem pode ser negado que as almas dos mortos encontrem alívio através da piedade de seus amigos e parentes que ainda estão vivos, quando o Sacrifício do Mediador é-lhes oferecido, ou quando são dadas esmolas na Igreja.”

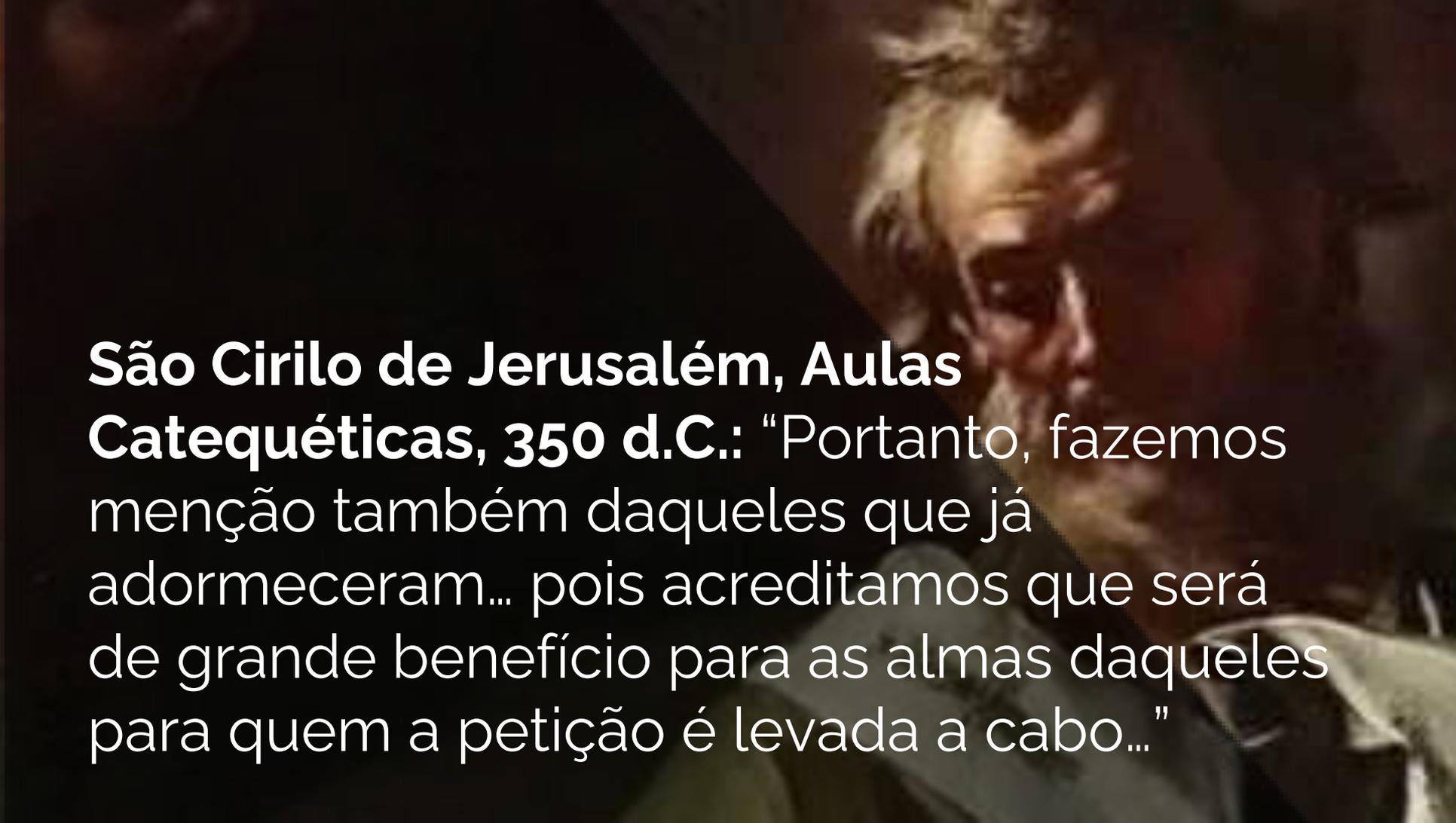
(Willian Jurgens, *The Faith of the Early Fathers*, Vol. 3: 1930)



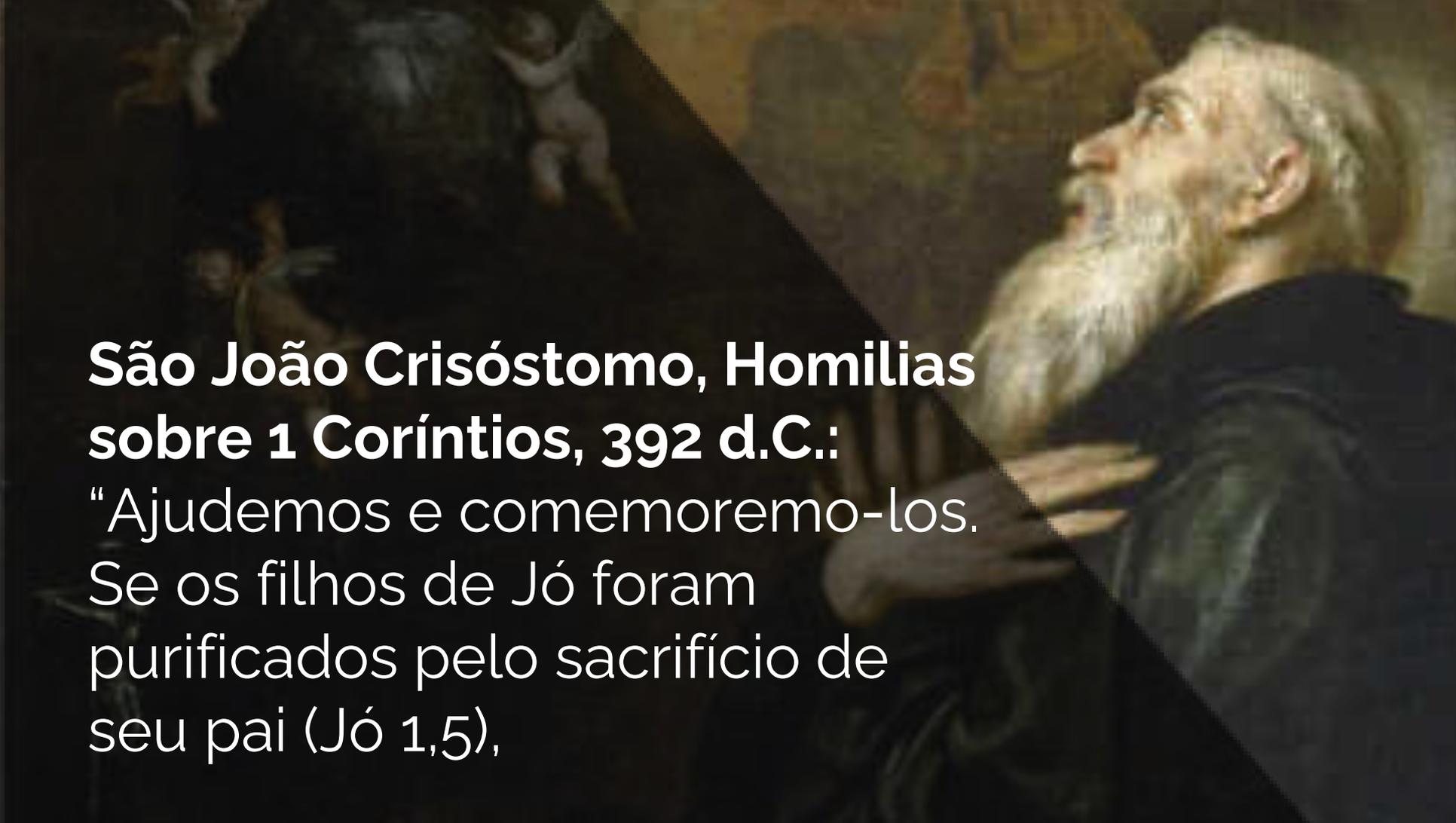
**São Gregório de Nissa,
Sermão sobre os Mortos, 383
d.C.: “[um homem] .. descobre
que não é capaz de participar
da divindade até que ele
tenha sido purgado do
contágio imundo em sua alma
pelo fogo purificador.”**

Isso prova que mesmo no século III a prática da Igreja era de orar pelos fiéis que partiram: aqueles que morreram com a verdadeira fé e aparentemente livres de pecado mortal.



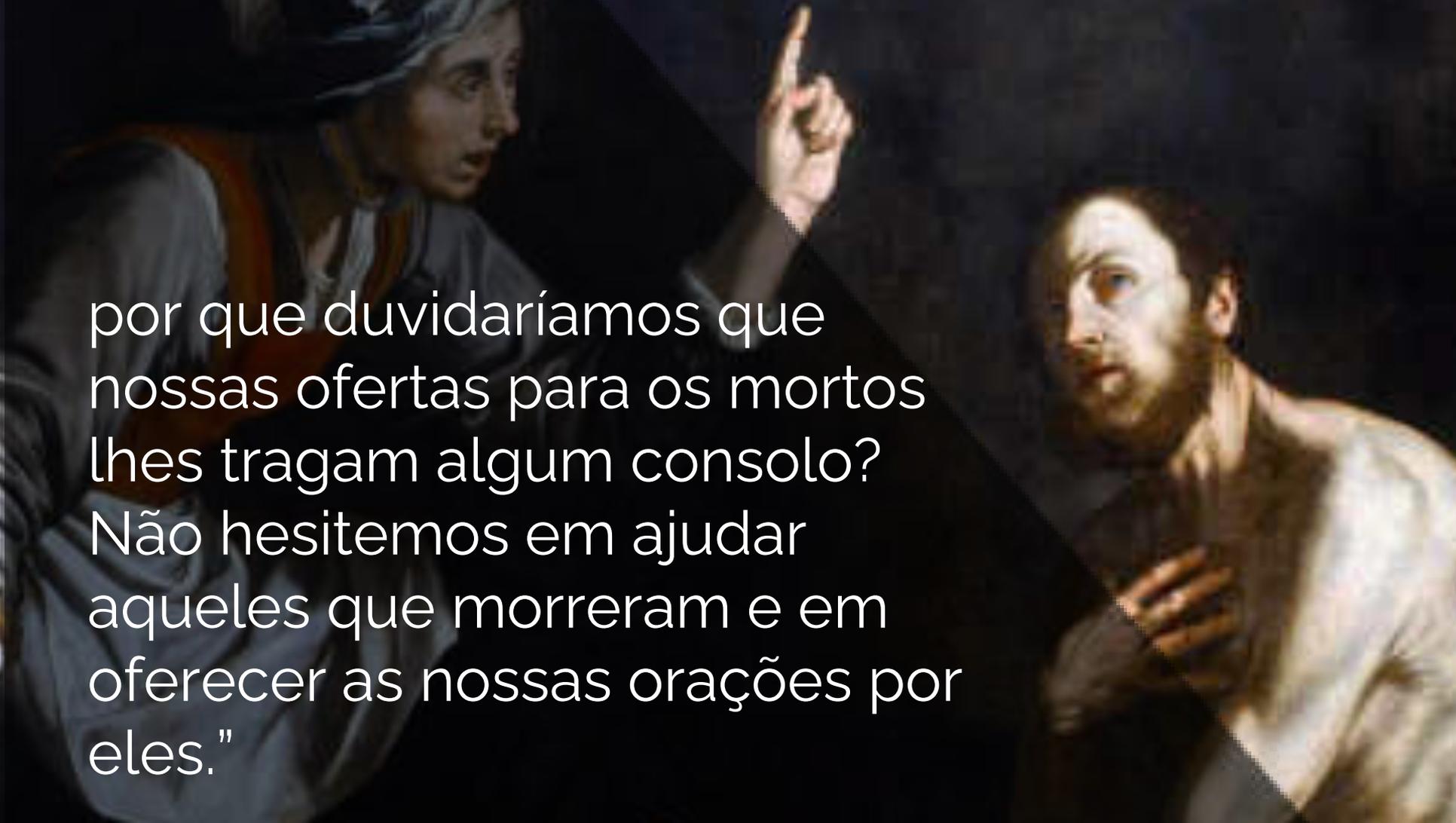


São Cirilo de Jerusalém, Aulas Catequéticas, 350 d.C.: “Portanto, fazemos menção também daqueles que já adormeceram... pois acreditamos que será de grande benefício para as almas daqueles para quem a petição é levada a cabo...”



**São João Crisóstomo, Homilias
sobre 1 Coríntios, 392 d.C.:**

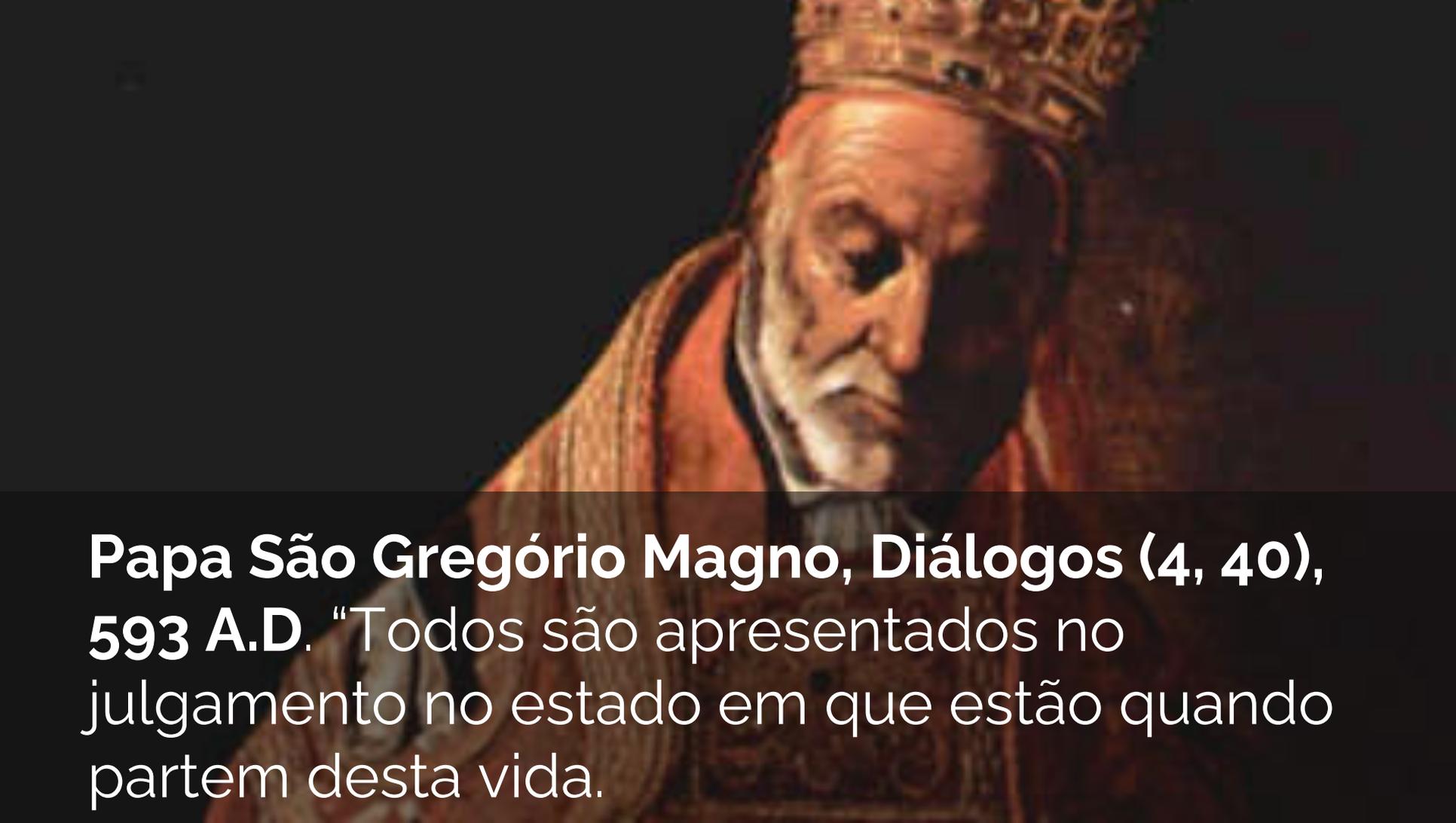
“Ajudemos e comemo-remo-los.
Se os filhos de Jó foram
purificados pelo sacrifício de
seu pai (Jó 1,5),



por que duvidaríamos que
nossas ofertas para os mortos
lhes tragam algum consolo?
Não hesitemos em ajudar
aqueles que morreram e em
oferecer as nossas orações por
eles.”



3. O PURGATÓRIO no Magistério



Papa São Gregório Magno, Diálogos (4, 40), 593 A.D. “Todos são apresentados no julgamento no estado em que estão quando partem desta vida.

Mas, no entanto, deve-se crer que existe, por causa de certas faltas menores, um fogo purgatorial antes do julgamento, tendo em vista o fato de que a Verdade [Jesus] de fato diz que, se alguém proferir blasfêmia contra o Espírito Santo, não será ele perdoado nem neste mundo, nem no vindouro [Mateus 12,32].

Nesta declaração, é-nos dada a entender que algumas faltas podem ser perdoadas neste mundo e algumas no mundo vindouro. Pois se algo é negado a algum em particular, o intelecto infere logicamente que tal é concedido a outros. Mas, como disse anteriormente, isto deve ser crido como uma possível disposição para pecados pequenos e inferiores.”

(William Jurgens, *The Faith of the Early Fathers*, Vol. 3: 2321.)



O Segundo Concílio Católico de Lyon
definiu o Purgatório desta maneira:
Papa Gregório X, Segundo Concílio de
Lyon, 1274:

“Porque se eles morrem verdadeiramente arrependidos em caridade antes de terem feito satisfação através de frutos dignos de penitência pelos pecados cometidos e omitidos; suas almas são purificadas após a morte por punições purgatoriais ou purificadoras...” (Denzinger 464).

O Purgatório não é para aqueles que morreram em estado de pecado grave (isto é, mortal). Tais pessoas vão todas para o Inferno, tal como é esclarecido em Gálatas 5,19-21, 1 Cor 6,9 e Efésios 5,5-8. O Purgatório é para aqueles da verdadeira fé que tiveram seus pecados perdoados, mas que ainda têm de fazer total satisfação pelos pecados que cometeram (mais sobre isso abaixo).

Portanto, em 1 Coríntios 3,12, a madeira, o feno e a palha (que são queimados) significam as obras de um homem que morreu no estado de justificação e foi perdoado de quaisquer pecados mortais que ele possa ter cometido. Ele é, portanto, eventualmente salvo, mas não fez satisfação pelos pecados cometidos depois do batismo.



**Papa Eugênio IV, Concílio de Florença,
Cantate Domino, 1441, ex cathedra:**

“A Santa Igreja Romana firmemente crê, professa e prega que... Este que foi concebido sem pecado, nasceu e morreu, através unicamente da sua morte derrotou o inimigo do gênero humano cancelando os nossos pecados, e abriu as portas do reino celeste, as quais o primeiro homem por causa do seu pecado perdera juntamente com toda a sua descendência...”

Isso significa que todo o pecado que é perdoado, é perdoado por Jesus Cristo, e especificamente pelo mérito da Sua paixão e morte. Este perdão só é concedido aos que o seguem e fazem o que Ele diz que deve ser feito, o que lhes permite beneficiar da Sua Redenção. Isso não significa que Deus não punirá as pessoas por pecados futuros. Não significa que a penalidade por todos os pecados do mundo inteiro foi removida.



Papa Júlio III, Concílio de Trento, sobre o Sacramento da Penitência, Sessão 14, Capítulo 8, 25 de Novembro de **1551**: “

“... [é] totalmente falso, e alheio da palavra de Deus: que o Senhor nunca perdoa a culpa, sem que também perdoe toda a pena. Claros e ilustres são os exemplos que se acham nas Sagradas Letras [ver Gn. 3,16 s; Nm 12,14; Nm 20,11; 2 Rs 12,13 s; etc].”
(Denzinger 904)

Nesta citação do Concílio de Trento, vemos referências a inúmeros lugares nas Escrituras onde um pecado é perdoado sem que a toda a punição também seja perdoada. É conveniente citar o exemplo de Números 20.

OBSERVAÇÕES

Podemos ver que o Purgatório foi ensinado nas Escrituras e foi crido pelos primeiros cristãos. Por que motivo os primeiros cristãos acreditavam no Purgatório e oravam pelos mortos? Como é óbvio, não é por ser uma doutrina do homem, mas porque eles claramente viram que era ensinada na Bíblia e fazia parte da Tradição recebida dos Apóstolos.

...

GRATIDÃO

Continuemos firmes

Em nossa missão.





***“Estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)***

Conheça nossas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com
CatequistaEmMissao.com

